

# O COMMERCIO DE GUIMARÃES

PUBLICA-SE ÀS SEGUNDAS E QUINTAS-FEIRAS

GUIMARÃES, 10 DE SETEMBRO

## O TRATADO ANGLO-LUSO

O que é a Inglaterra, o seu immenso poder, o seu egoismo barbaço, a sua ambição insaciavel, consta vivamente do seguinte artigo, que com a devida venia transcrevemos do «Primeiro de Janeiro».

Em face de pintura tão viva, e tão verdadeira, pensando no que receia o «Dia», isto é, que se o paiz voltar ás arruaças a Inglaterra será capaz de nos usurpar á mão armada os nossos melhores rios, e os nossos melhores portos d'África, havemos de logicamente concluir que as concessões contidas no contracto são—UM FAVOR—da Inglaterra.

Pura generosidade? Não: para nós será sempre o paiz arrogante, e egoista, que nem os aliados poupa.

As concessões que fez, a sua generosidade teve qualquer fim de utilidade. Não lhe conveio arrebatar-nos todos, e a nós convenem-nos ter a consciencia da nossa fraqueza, e da nossa isolação, deixarmos-nos dos falsos patriotismos de pura treta, e cuidarmos de trabalhar, em todas as espheras, e em todos os ramos, para que possamos apro-

veitar os immensos territorios que ainda nos reconheceram.

Não é agora tempo de fidalguias, nem para os individuos, nem para os povos. O fidalgo antigo, que deixa nascer o matto e urze nas vastas quintas, morre de fome, e roubam-lh'as; o paiz que não explora e administra as suas colonias, vel-as-ha perdidas.

Eis o artigo:

### A UNHA DO LEOPARDO

«Nem toda a gente conhecerá, como convem, a ambiciosa politica tradicional ingleza com respeito ás nações estrangeiras. E comtudo essa politica é tão vasta no seu plano como simples nas suas grandes linhas geraes. A Inglaterra permite-se nada menos que aspirar ao dominio absoluto da navegação e commercio do mundo inteiro. Se Deus, só depois de ter creado John Bull e de se ter gloriado da sua obra, encantado de tanta perfeição física e de tanta belleza moral, é que se lembrou de crear o mundo para dar-lh'o em patrimonio!

Vejamos como se debuxa, através do tempo e do espaço, o pensamento dominador da Gran-Bretanha. Na Europa, a politica ingleza põe mira em evitar conflictos, dando auxilios ao mais fraco, se elle lhe serve para manter o *statu quo*, sem esquecer jamais que aos seus interesses indianos convem suscitar dificuldades à Russia para trazel-a occupada no continente europeu. Na America, procura crear-se a maior somma possível de interesses materiaes, e creal-os a baixo preço. Porisso, quando os Estados-Unidos

preganham a dentuça á sua antiga metropole, que detestam cordealmente, esta busca e encontra sempre maneiras, airosas ou não, pouco importa, de esquivar-se a um combate sangrento.

Na Asia, procura afirmar e estender mais e mais o seu dominio onde quer que tenha estabelecida já a sua autoridade, limitar o raio da acção da Russia e da França nas regiões occupadas por estas potencias, e fomentar o seu commercio na China e no Japão, tratando de adjudicar-se no extremo Oriente a supremacia financeira. Na Oceania, como se se tratasse de propriedade sua, oppõe-se a occupações que projectem os outros estados. Na Africa, enfim, o seu objectivo é apoderar-se, seja como fór, do Egypto e de Marrocos, as duas chaves do Mediterraneo. E, sob pretexto de excursões geographicas, de expedições meramente scientificas, de tentativas generosas—quem pudera crel-ol—para combater a escravatura e proteger missões, afivela a mascara dos altissimos sentimentos de nobreza, fi lalguia e mysticismo, para apoderar-se pouco a pouco, mimando como a toupeira ou arrastando-se como o reptil, d'aquella cubizada região.

Para realisar este programa, ella, cuja força material é exclusivamente maritima, apoderou-se um dia da insignificante ilha de Heligoland, que teve ultimamente de devolver ao imperio allemão. Sabe Deus quanto lhe custaria despedir-se d'aquelles rudes penhascos, admiravelmente plantados para vigiar e ainda intervir, opportunamente, nos movimentos da inquieta Prussia e para ter um deposito ou ponto de apoio no mar que banha as costas dos estados do norte europeu! Foi-lhe forçoso resignar-se, e

fieemos da providencia das nações que não será o ultimo nem o mais doloroso sacrificio.

Quantas coisas não terá de repór no dia tremendissimo, que Deus não traga distante do ajuste final de contas!

As gerações são testemunhas do modo como occupou Áusey e disputou a posse das pequenas ilhas do canal da Mancha, situadas dentro das aguas francezas, como o são da insolencia e felonía inconcebíveis com que arrebatoou à Hespanha o penhasco de Gibraltar. Como se apoderou de Malta e de Chipre para assegurar a sua passagem para a India; como *protege* o Egypto para estação das suas tropas; como lança mão de Aden para logo ser, insensivelmente, a chaveira do estreito de Bab-el-Mandel e mandar absolutamente no Mar Vermelho. Precede a este bello trabalho o acantonar-se em Singapura, a chavez do mar da China, firmar-se em Hong-Kong, na costa do Imperio Celeste para quebraatar a acção da Hespanha e Portugal n'aquella região assentando as bases do seu senhorio em frente das aspirações francezas na Cochinchina e no Tonkin; declarar o seu protectorado em Honolulu não longe da costa americana do Pacifico; arrebatar à Hespanha o dominio de varias Antilhas com mira em assentar o seu grande pé no continente do Novo Mundo, proclamando-se senhora da Guina e das Honduras, hoje chamadas britannicas.

Um trabalho persistente, continuo, perfeito, como se vê. Occupando ilhotas e terrenos ostensivamente insignificantes, para evitar reclamações importunas e molestas a Gran-Bretanha é hoje a arbitra do Mediterraneo e do Mar Vermelho, cujas portas occupa materialmente.

O mar das Indias é por igual, um lago inglez. Ao norte a India, ao sul Santa Helena, a leste Pinang e Singapura, no centro Ceilão e as Aquedivas, a oeste a costa do leste africano. Contrariou-a um pouco a Allemanha, occupando a costa de Zanguebar e interrompendo a continuidade das suas praias, mas Albion, velha raposa, tomou para si Zanzibar, para cortar os vãos á nova rival e tel-a sujeita, quando convenha, aos seus interesses. Não lhe desprezaria Madagascar decerto, mas era preciso disputal-a à França, uma grande massada inutil, quando aliás lhe era facil compensar-se com Lourenço Marques e com a posse do Zambeze.

E' opinião de intendidos que a França commetteu gravissimo erro em retirar-se de Zanzibar e em não apoiar o nosso paiz nas ultimas questões com a Inglaterra, com o intuito de privar esta nação do senhorio que nos rouba, perdão, que o governo de Lisboa munificentemente lhe concede n'esta parte do continente africano. A dominação isolada de Madagascar, grande como um continente, será uma das mais graves complicações do futuro. John Bull sabe, em materia colonial, um pouco mais que os seus visinhos que marcham á toa, sem idéja e sem plano definido. A costa de Somal, disputada por italianos e inglezes, será para o primeiro occupante, e os filhos da Gran Bretanha são espedidos, despacham-se presto e lesto. As côres nacionaes fluctuam já aos ventos na mesquinha ilha de Socotorá e avancam para Zeila, onde já lançaram pé. O resto será obra natural e logica do tempo e das circunstancias.

Mantenha-se ha o colosso assim por muito tempo? Uma coisa se sabe apenas, e é—que as divergen-

## FOLHETIM

### NOTAS À MARGEM

«Isto, este meio portu-guez, é o casarão enorme pelo seu passado, que o Presente, nas suas multiphas realidades, vai impollindo para o tumulo-passo dos que já existiram. As vigas apodroceram, os muros enegrecidos empinam bojos ameaçadores, o facto achatado deixa coar dentro o sopro alcido dos ventos e a torrente caudal das chuvas.

Quando o trovão, por minuscuro, ribomba longe, já os muros se desconjuntam e vomitam pedras para o pavimento, e, por milagre, por bondosa vontade de Deus, mal se equilibra ainda elle, chegando a soffrer reparações, costellas novas que abrigam um coração inerte, uma pulsação por quarto de seculo, e essa de anonico em ultimo grau de transição para o sepulchro.»

O Cosmopolita, 1.º anno, n.º 55

Ver a gente um casarão Impellido para o tumulo,

Se não é vermos um cumulo De grande destruição, E' vermos um empurrão Dado por trovão minuscuro Quando ribomba minuscuro Longe, bem longe, longinquo Do bom senso, mas propinquo Da razão em seu crepusculo;

E' vermos, com grande espanto Dos homens encyclopedicos, Como até os proprios medicos Estudando sempre, e tanto, Ficam mettidos a um canto, Vendo inertes corações Que, segundo observações Feitas não sei por que *especulo*, De quarto em quarto de seculo Teem as suas pulsações!

«E' acaso el-rei quem sustenta o ministerio? Que perdoe a «lei das rollhas,» mas protestar contra um mau governo não é ser anti-monarchico. Bem monarchicos eram os adversarios dos Cabraes e elles tamultoaram.»

Idem, n.º 51.

Mas eu já li que os da Junta,

Bem que não fôsem anarchicos, Tiveram em certas noites Uns sonhos pouco monarchicos.

«Se a el-rei vendam os olhos, a nossa obrigação é desvendal-os.»

Idem.

Que ministros! Ao que chega Das rollhas a dura lei! Até jogam com el-rei O jogo da cabra cega! Um pelo braço lhe pega, Outro no hombro lhe embarra, Este peia mão lhe agarra Aquelle lhe tira a venda... E só o povo o não desvenda, Sò elle nunca lh'a amarra!

«A' parte outras virtudes, a politica tem esta de pratica: tira os vadios do caminho da cadella, e pospoga com elles no caminho da fortuna.

Ha safardanas que estavam hoje de capuz na Penitenciaria, se S.M. os não tem posto de farda nos «conselhos» da corôa.»

Os Galos, 10—7—90

D'accordo! Mas tambem ha

Conselheiros da nação, Que, por causa da politica, Vão pernoitar ao Pimpão;

E não poucas vezes vemos Os pobres aconselhados Pagar bem caro os conselhos D'esses taes afortunados

«Paes e irmãos das meninas incursas na lotaria (o concurso de belleza) todos pareceram aquiescer, ao contrario do que se esperava, ao rega-befe lascivo do Palacio, e dos concursos á arrematação dos encantos femininos de suas casas, com o bom humor de quem se gaba de tor na familia d'aquella loizca.»

E' indecente! Com um bocadinho mais de tolerancia, chefes de familia portuenses haveriam consentido na festa a acção presencional das jovens senhoras, que, periodicos como o «Diario do Commercio» arrebanharam por lista de dons physicos; e ainda com outro bocadinho mais, aos electores da mais formosa se concederia verificar por seu proprio palpar, antes do voto, a authenticidade de encan-

tos da sua dama predilecta.....

Idem, 14—8—90

Tolerancia?! Obrigação! Quem me prohibe que eu oiça Se toca a rachado a loizca Palpando-a por minha mão? Pois, se eu, no grande leilão, Fôr lançar n'uma panella Com occulta rachadella, E' justo que o pannelheiro M'a deixe apalpar primeiro, Para vêr se tem mazella.

«Enterrou-se, no cemiterio dos Prazeres, Helena das Dores, natural de Mata-Cães, que falleceu com a bonita idade de cem annos.»

As Novidades, 10—7—90

Mais seria de pasmar Que Mata-Cães não matasse Uma cadella qualquer Que muitos menos contasse.

F. e.



cias entre as grandes nações lhe garantem ao menos o *statu quo*. Eis porque a Inglaterra favorece a tripligé alliança que a deixa em liberdade por esse mundo fóra, e ainda na Europa, se a sua acção se dirige unicamente contra Portugal ou contra a Hespanha, aos quaes trata por sobre o hombro.

Ditosa condição a da península hispanica, d'onde saíram, para a descoberta e para a conquista os primeiros grandes navegadores do mundo!

## Noticiario

### Em excursão

Foi na segunda-feira em passeio de recreio á Penha, acompanhado de sua exm.<sup>a</sup> esposa, o snr. dr. Avelino da Silva Guimarães, habil e distincto jurisconsulto d'esta cidade.

### Nomeação

O nosso estimavel amigo snr. padre Antonio Garcia Guimarães acaba de ser nomeado professor da aula de instrução primaria complementar, creada pela exm.<sup>a</sup> camara em sessão de 15 d'outubro do anno findo.

A nomeação do nosso amigo foi acertadissima, porque, alem da longa pratica que tem do ensino, reúne as qualidades que são indispensaveis para um esd'aquella ordem.

—Agora urge mais do que nunca a creação d'outra elementar, pois do contrario não pode a ultimamente creada produzir o effeito desejado.

A aula d'ensino elementar está hoje no espirito de todos os vimezanenses.

### Anniversario natalicio

Passou na terça-feira, o do snr. dr. José Martins Pereira de Menezes, filho do nosso estimavel conterraneo snr. José Martins de Queiroz.

S. ex.<sup>a</sup> acha-se com sua familia a banhos na praia de Villa do Conde, sendo alli muito visitado e cumprimentado pelo seu anniversario.

### Donativos

Durante o mez d'agosto foram offerecidos ao asylo de Santa Estephania os seguintes donativos:

Do snr. barão de Pombeiro, 260 litros de vinho; do snr. conde de Margaride, 2 cestos com fructa; do snr. J. J. S. G. 3 açafates com fructa; do snr. Rodrigo Lobo Machado Cardoso de Menezes, em dinheiro 15:000 reis.

### Regresso

Já regressou da Povoia, onde esteve a uso de banhos com sua exm.<sup>a</sup> esposa, o snr. dr. Caetano Mendes Ribeiro.

### Noticia grave

Transcrevemos do «Primeiro de Janeiro» a narração d'um facto gravissimo, a imputação d'um attentado ao poder maternal, e á liberdade individual, que se diz praticado n'esta cidade. A imputação é tão grave, que pensamos que ao illustre collega portuense informaram dos factos com exaggeração; e nem podemos acreditar que o facto da—fuga—se dêsse em um asylo d'esta cidade, pertencente a uma digna corporação, e com uma digna meza.

Em todo o caso, á dignidade da meza da Irmandade dos Santos Passos convem aclarar bem os factos e tomar energicas providencias contra quem concorresse para a pratica dos factos accusados, se por acaso se deram como são imputados.

#### Eis a accusação :

«Uma pobre mulher de Villa Cova da Campeã, Joaquina Martins Curraes, veio hontem, debilhada em lagrimas, queixar-se-nos de que sua filha Amelia, de 20 annos, lhe fóra sequestrada pelas irmãs da caridade, que, apesar de todos os pedidos e reclamações, se recusam a entregal-h'a.

Amelia Martins Curraes achava-se como professora, em Guimarães, no Asylo de Mendicidade, estabelecimento dirigido pelas taes irmãs; aconteceu porém, que o regimen jesuitico do Asylo se lhe tornou insupportavel a ponto que ella resolveu sair, e n'esse intuito escreveu á mãe. Joaquina Martins, que não desejava outra coisa, ancia va por ter a filha em sua companhia, respondeu de prompto, incitando-a e combinando a data em que a saída se deveria effectuar.

Ora, a carta não foi ter ás mãos da rapariga. As previdentes irmãs apprehenderam-na e, para logo, tomadas de santa indignação, increparam rispivamente a professora, tratando-a de mulher perdida, alma damnada, e outros que taes epitetos piedosos; no entanto, que possessão em pratica o seu infame projecto, quando muito bem quizesse; seguisse o seu fadario, fosse emfim para casa do diabo—'arrego! cruzes!—que d'ahi lavavam ellas as suas bentas mãos. Não se oppunham de modo algum,—tomavam até á sua conta as despesas necessarias para o transporte.

De maneira que volvidos poucos dias, em 27 do mez passado, á noite, um carro esperava a professora á porta do Asylo. Eram 10 horas, Amelia Martins entrou para o carro, na persuasão, pois que assim lh'o asseguraram, de que partia para junto de sua mãe. O carro abalou, rodou toda a noite e, cerca das 6 da manhã, chegava ao Porto, indo parar á rua de Cedofeita, n.º duzentos e tantos, cremos que á porta d'um deposito de irmãs que ali existe. São indicacões fornecidas pelo proprio cocheiro, que é de Guimarães.

Entretanto, a mãe reclamava a filha n'aquella cidade—primeiro no Asylo, d'onde escorraçaram a pobre velha, depois ás autoridades, que lhe prometteram telegraphar para o Porto. Joaquina Martins seguiu effectivamente para esta cidade, e aqui não tem sido mais feliz. Foi ao tal deposito da rua de Cedofeita, onde a maltrataram de palavras,—como tinham feito em Guimarães,—dizendo-lhe que não sabiam da filha, nem queriam saber, que a fosse buscar aonde ella estivesse. Foi tambem ao commissariado, mas consta que a policia se não decidiu a proceder desde logo com a energia que o caso exige.

Assim, a desditosa mãe lamenta amargamente a sua sorte,—que está desgraçada, que lhe roubaram a sua querida filhinha, e quem sabe o que será feito d'ella!

Nós chamamos urgentemente para este gravissimo facto a attenção das autoridades. É um attentado audacioso e revoltante, que reclama promptas providencias. Contamos que ellas se não farão esperar, se é certo que estamos n'uma terra civilisada e não em qualquer burgo sertanejo explorado em plena impunidade por tals as selas e sotainas do jesuitismo impudente.»

### Passamento

Falleceu truzantontem de manhã, o snr. José Mendes da Costa Guimarães, proprietario e morador á rua de D. João 1.º d'esta cidade.

Deixou testamento, no qual se encontram as seguintes disposições: Lega á Santa Casa da Misericordia de Guimarães, quantia de 2:500\$000 reis, com a obrigação de dar annualmente 20\$000 reis aos pobres e entevados da freguezia de Travassós, d'onde o finado era natural.

Deixa a Joaquina Rosa, reis 1:500\$000, mobilia e roupas da casa.

Ao hospital de S. Marcos, de Braga, 500\$000 reis.

A Ordem 3.ª de S. Domingos 250\$000 reis.

A Associação Artistica Vimezanense, 250\$000 reis.

Ao Asylo de Mendicidade dos Santos Passos, 25 \$000 reis.

Ao Asylo de Santa Estephania, 150\$000 reis.

Ao Asylo de Fafe, 200\$000 rs.

A Misericordia da mesma villa de Fafe, 200\$000 reis.

A João Soares d'Oliveira, de Fafe, o seu relógio-patente luziez e abotoadura d'ouro.

Ao seu irmão Domingos, reis 250\$000.

A sua irmã Miquelina, reis 250\$000.

A sua prima Emilia, 200\$000.

A sua irmã Custodia, 100\$000.

A sua irmã Maria, 100\$000 rs.

A seu tio José da Costa, ou a seus filhos se elle for fallecido, 100\$000 reis.

A Bento d'Oliveira Machado, 25\$000 reis.

A Irmandade do Senhor d'Angonia, da Costa, 130\$000 reis.

A Lourenço da Silva Fernandes, 25\$000 reis.

A Rodrigo Augusto Alves, o fóro e direitos dominicaes do casal d'Espinhosa.

A Antonio José Fernandes, o fóro e direitos dominicaes do casal da Amorosa do meo.

A Antonio Joaquim de Mello, 300\$000 reis.

Dos remanescentes da sua herança institue herdeiros, d'ametade seus irmãos Domingos e Miquelina, e da outra ametade, os filhos de suas irmãs Custodia e Maria.

Nomeia seus testamenteiros, em 1.º lugar o snr. Antonio Joaquim de Mello, em 2.º o snr. Antonio José Fernandes, e em 3.º o sr. Rodrigo Augusto Alves, aos quaes auctoris a gastarem 600\$000 reis com a construção d'um mausoleu no cemiterio d'esta cidade para n'elle serem recolhidos os seus restos mortaes, os de seu irmão Vicente, que estão no cemiterio de Fafe, e os da sua creada Joaquina Rosa.

### Serenata

Parece que sairá na noite do dia 13 para 14 do corrente, uma esplendida serenata composta dos mancebos alistados na *tuna vimezanense*.

### Club Commercial Vimezanense

Assim, a desditosa mãe lamenta amargamente a sua sorte,—que está desgraçada, que lhe roubaram a sua querida filhinha, e quem sabe o que será feito d'ella!

Nós chamamos urgentemente para este gravissimo facto a attenção das autoridades. É um attentado audacioso e revoltante, que reclama promptas providencias. Contamos que ellas se não farão esperar, se é certo que estamos n'uma terra civilisada e não em qualquer burgo sertanejo explorado em plena impunidade por tals as selas e sotainas do jesuitismo impudente.»

Assim, a desditosa mãe lamenta amargamente a sua sorte,—que está desgraçada, que lhe roubaram a sua querida filhinha, e quem sabe o que será feito d'ella!

### As toleradas

Apesar dos esforços que a auctoridade administrativa tem empregado para manter a moralidade no bairro habitado pelas toleradas, os resultados infelizmente tem sido negativos; porque os casos de policias, quasi todos artistas, que vivem do trabalho, não podem rondar toda a noite os alcouces em que ellas vivem.

N'estas circumstancias, e emquanto não houver um corpo de policia, ou a moralidade publica ha de soffrer, ou o Regulamento Policial, approved pela auctoridade superior do districto em 19 de dezembro de 1871, deve ser posto em vigor.

É preferivel a segunda disjunctiva.

Diz o referido regulamento, no art.º 46:

«As toleradas podem residir em qualquer ponto no concelho de Guimarães, excepto junto dos templos, das escolas e dos collegios, ou casas d'educação, das repartições publicas e dos quartéis dos soldados ou dentro das hospedarias ou casas de venda, sob pena de 2:000 reis de multa, ou oito dias de detenção.»

Quando se verificar, portanto, um dos casos do artigo citado, as toleradas são expulsas da sua residencia.

O bairro que ellas occupam na praça de S. Thiago está proximo d'um templo—a Collegiada,—e junto d'uma repartição publica—a Camara—.

A expulsão está, pois, auctorisada por dois casos.

Expulsas ellas, desapparecerá de um dos centros da cidade, um dos focos mais poderosos de demoralisação e de desordens.

### Circular

Pedem-nos a publicação da seguinte circular :

Os commerciantes d'esta praça accedendo ao pedido dos seus empregados resolveram fechar os seus estabelecimentos aos domingos e não dar expediente n'esses dias, a principiar em 14 de setembro proximo.

A commissão dos empregados que formulou este pedido, julga conveniente illucidar a este respeito os snrs. negociantes da provin-

cia, a fim de que comprehenderem a tempo e sem atraso a applicação ás suas encomendas.

O «Commercio do Porto» e bem assim todos os jornaes d'esta cidade tem publicado as adhesões dos commerciantes e por ahí poderá ver-se o fundamento em que se baseia esta participação cumprindo declarar que ella se refere aos ramos de : fazendas, modas, miudezas chapeleria e machinas de costura.

A commissão espera merecer dos snrs. negociantes da provincia o seu auxilio á causa que empreendeu reservando para os dias uteis a transmissão das suas ordens.—Porto 31 d'agosto de 1890. —A Commissão.

### Rusga da rua de Couros

Foi, como dissemos, á Penha, na forma dos demais annos, a briosa classe dos curtidores com seus trajes exóticos, charanga e danças.

Regressaram já noite, muito satisfeitos, dançando e tocando como na partida.

### Escola Municipal

Desde o dia 15 a 30 do corrente mez, no salão do asylo de Santa Estephania, está aberta a matricula da aula de instrução primaria, creada pela exm.<sup>a</sup> camara na sessão de 15 d'outubro do anno passado.

Esta aula suppre provisoriamente a de instrução primaria complementar e habilita especialmente os alumnos que pretendam fazer exame d'admissão aos lycceus.

A matricula é gratis.

No lugar respectivo va o annuncio.

### A' caridade publica

Maria do Carmo acha-se entevada e com um cancro no peito e rodeada de cinco filhos. Pede a todos os bemfeitores se compadeça de si e de seus filhinhos.

Rua de Santa Luzia n.º 185.

### PUBLICAÇÕES LITTERARIAS

AVELINO DA SILVA GUIMARÃES

### A CRISE AGRICOLA PORTUGUEZA

ESPECIALMENTE NO MINHO

### MEIOS D'ATTENUAÇÃO

Um volume . 700 rs.

Vende-se em Guimarães na loja de Francisco Joaquim de Freitas, rua da Rainha; no Porto, na livraria Guttemberg, á Cancellia Velha n.º 70.

### ANNUNCIOS

Antonio da Costa Guimarães, e sua esposa Josepha Roza da Silva Mattos, d'esta cidade, não lhe sendo possível agradecer pessoalmente a todas as exm.<sup>as</sup> sr.<sup>as</sup>



e exm.<sup>o</sup> srs. a fineza que lhe fizeram de os visitar pela occasião de seus encommodos vem por este meio fazel-o. tributando a todos os mais profundos reconhecimentos.

Antonio da Costa Guimarães  
786

**Empregado menor**

**PRECISA-SE** d'um para as cercanias do Porto. Deve ter 14 a 16 annos d'idade; escrever correctamente e possuir optimos costumes e esmerada educação. Na estação postal de Vizella indica-se a casa em que o annunciante está a banhos; sendo inutil apresentar-se quem não estiver precisamente nas circumstancias enumeradas.

791

**Mudança de estabelecimento**

**GERVASIO** Antonio Pinto, com deposito de ferragens, cutelarias, pregagens e muitos outros artigos, no largo de S. Sebastião n.º 75 e 77, d'esta cidade, faz publico que desde o proximo S. Miguel em diante mudará o seu estabelecimento para a casa n.º 22 e 23 do mesmo largo junto da rua da Caldeirã, e que pelo desenvolvimento a dar ao seu negocio, ficará a sua nova casa a denominar-se:

**BAZAR GERVASIO**

22 LARGO DE S. SEBASTIÃO 23

GUIMARÃES

792

**Escola Municipal**

**A comissão municipal d'este concelho de Guimarães**

**FAZ** publico que a escola creada pela camara em sessão de 15 de outubro de 1880 principia a funcionar no dia 1 do proximo mez d'outubro.

Esta escola suppre provisoriamente a de instrucção primaria complementar e habilita especialmente os alumnos que pretenderem fazer exame d'admissão aos lyceus.

A matricula é inteiramente gratuita e está aberta desde o dia 15 a 30 do corrente mez de setembro no salão do Asylo Santa Estephania, todos os dias, das 9 da manhã até á 1 hora da tarde. Está encarregado da matricula o professor padre Antonio Garcia Guimarães, que prestará todos os esclarecimentos.

Guimarães, 9 de setembro de 1890.

O vice-presidente,

Joaquim José de Meira  
788

**EDITAL**

**A comissão do recrutamento do concelho de Guimarães**

**FAZ** publico em cumprimento d'ordens superiores que fica sem effeito o edital publicado no «Commercio de Gui-

marães» n.º 589, de 8 de corrente, no qual foram designados os dias para a inspecção dos mancebos recenseados para o serviço militar, devendo opportunamente ser annunciados novos dias para a mesma inspecção.

Guimarães, 9 de setembro de 1890

O presidente interino,  
Joaquim José de Meira  
789

**Escola Industrial Francisco d'Hollanda**

**Joaquim José de Meira**, medico e cirurgia pela Escola medico-cirurgica do Porto, professor effectivo e director da Escola Industrial de Guimarães

**FAZ** publico que desde o dia 5 até 20 do corrente mez de setembro estará aberta a matricula dos alumnos que pretenderem frequentar este estabelecimento no proximo anno lectivo, todos os dias, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde ou das 7 ás 9 da noite.

As disciplinas professadas na escola são:

- 1.º Arithmetica, geometria e contabilidade industrial.
- 2.º Desenho elementar e industrial.
- 3.º Chimica industrial.
- 4.º Principios de physica e elementos de mechanica.
- 5.º Lingua franceza.

Para a matricula nos cursos de desenho elementar não se exige habilitação alguma.

Para a matricula nos cursos de desenho industrial é necessaria a approvação em desenho elementar.

Para a matricula nas outras cadeiras é necessario ter approvação na instrucção primaria elementar ou provar por exame feito na escola que sabe ler, escrever e as quatro operações da arithmetica.

Os individuos que pretenderem matricular-se deverão apresentar na secretaria da escola as suas declarações, conforme o modelo impresso que lhes será fornecido, e os documentos comprovativos das habilitações exigidas, quando tenham sido adquiridas n'outra escola.

A assignatura dos termos de matricula e os exames dos individuos que não mostrarem approvação na instrucção primaria elementar verificar-se-hão nos dias decorridos desde 20 a 25 do corrente, das 7 ás 9 horas da noite.

As matriculas são gratuitas.

Ha cursos diurnos e nocturnos.

Os cursos diurnos são especialmente destinados aos alumnos de sexo masculino de 6 a 12 annos, e de sexo feminino de 7 a 13.

Nos cursos nocturnos só serão admittidos alumnos, com mais de 12 ou 13 annos, conforme os sexos.

O horario está patente na secretaria e affixado no atrio da escola.

As aulas abrem-se no dia 1 d'outubro.

Na secretaria prestam-se todas as informações que os alumnos desejarem, bem como, no decorrer do anno, serão dadas informações exactas, sobre a assiduidade e aproveitamento dos alumnos ás pessoas que tenham interesse em obtel-as, a fim de evitar que elles iludam seus paes ou tutores, e empreguem em damno proprio o tempo que lhes é concedido para frequentarem a escola.

Secretaria da Escola Industrial de Guimarães, 3 de setembro de 1890.

O director,  
Joaquim José de Meira  
781

**Leilão de moveis**

**TERÁ** logar, no dia 14 do corrente pelas 9 horas da manhã, na rua da Rainha n.º 119, um leilão de moveis, que consta do seguinte:

Uma mobilia de mogno para sala de visitas, camas á franceza, mezas de cabeceira, escrivaninhas, centros de sala, toilette-commoda, cadeiras diversas, lavatorios, reposteiros, cortinados, cosinha de ferro e mais objectos que estarão patentes no acto da arrematação.

778.

**EDITAL**

**A comissão municipal d'este concelho de Guimarães**

**FAZ** saber que propondo-se a direcção do Palacio de Crystal no Porto effectuar nos dias 18 a 21 do corrente mez uma exposiça floricola e pomologica no referido palacio, são pelo presente convidados os agricultores d'este concelho a concorrer áquelle certamen com as suas melhores fructas da presente estação.

Os individuos, que tiverem de concorrer á sobredita exposiçaõ, devem até ao dia 12, dar d'isso conhecimento na secretaria da camara municipal a fim de serem solicitadas da direcção do palacio as guias que hão de acompanhar os productos.

Na mesma secretaria está patente o regulamento e programma da referida exposiçaõ para ser examinado por quem interessar.

Guimarães, 4 de setembro de 1890.

O vice-presidente,

Joaquim José de Meira  
785

**EDITAL**

**A comissão municipal d'este concelho de Guimarães**

**FAZ** publico para conhecimento de quem interessar, que por ordem superior foi prohibida a feira que nos dias 29 e 30 do corrente mez havia de ter logar em Villa Nova de Famalição.

E para constar se publica o presente e vão ser affixados outros de igual theor nos logares mais publicos d'esta cidade e concelho.

Guimarães, 5 de setembro de 1890.

O secretario,  
Antonio José da Silva Basto  
782

**ALLUGAM-SE**

**ALLUGAM-SE** duas moradas de casas novas, com bons commodos e terreno para horta situada na rua de S. Tarquato n.º 30 e 38, para tratar na rua Nova de Santo Antonio n.º 55.

**ALLUGA-SE**

A casa da rua de Alcobaça onde actualmente está o Hotel Portuense, tem alguma mobilia. Trata-se na rua Nova do Commercio, n.º 90.

**HOTEL DO TOURAL**

**Serviço esmerado e barateza sem competencia**

**JUSTINIANO** Pereira de Maceda antigo proprietario do «Hotel Central», participa aos seus amigos e freguezes que abro no dia 18 do corrente o seu novo hotel no Campo do Tournal.

A boa casa que adquiriu situada defronte do jardim publico e os progressos que introduziu no seu novo estabelecimento, são garantias bastantes para poder offerecer aos snrs. hospedes todas as comodidades que se encontram nos hoteis bem montados.

Esperancado continua a merceer a protecção que lhe tem sido dispensada agradece penhorado os muitos favores de que é devedor aos snrs. frequentadores da sua antiga casa.

Guimarães, 5 de setembro de 1890.

790

**Licor depurativo vegetal iodado do medico Quintella, premiado com o diploma de Menção honrosa na exposiçaõ industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889.**

**ESTE** precioso depurativo do sangue, hoje tão notavelmente conhecido em todo o reino como no estrangeiro é infallivel em todas as doencas de natureza syphilitica, escrofulosas, rheumaticas, e de pelle. Dá-se gratis um folheto a quem o reclamar d'este deposito, onde se encontram numerosos attestados de medicos e por sua natureza insuspeitos.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as **PILULAS PURGATIVAS VEGETAES** do medico Quintella, não só destinadas a auxiliar o «Licor depurativo vegetal» mas constituindo tambem um purgante suave e excellente, e contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidaes padecimentos de figado, dificeis digestões etc.

Cada caixa de 30 pilulas 500 reis.

Estão á venda em todas as terras importantes podendo por tanto encontrar-se em todas as pharmacias.

Depositario em Guimarães—Manoel José dos Santos. Rua de Santo Antonio, tambem depositario das aguas de Vidago—

**TRESPASSE DE NEGOCIO**

Por contrato feito com a exm.<sup>a</sup> snr.<sup>a</sup> condessa de Villa Pouca, o importante e acreditado estabelecimento de vinhos da antiga e nobre casa de Villa Pouca foi trespassado para o annunciante José d'Oliveira Rede, que continuará a sustentar os creditos do estabelecimento que já administrava ha muitos annos.

O novo proprietario, pois, pede aos seus numerosos freguezes que continuem a frequentar a sua casa, onde lhes serão fornecidas excellentes qualidades de vinhos verdes e maduros (palhetes), vendendo estes ultimos pelos modicos preços de 50 reis o meio litro (antigo quartilho, 60 e 80 reis, 120 reis tinto e branco, e 160 tinto fino).

**VINHOS ENGARRAFADOS**

(SEM GARRAFA)

Lagrima . . . . .	200 reis
Tinto fino . . . . .	240 »
Prova secca . . . . .	300 »
Vinho velho . . . . .	400 »
Bastardo velho . . . . .	500 »
Roncão . . . . .	700 »

**VINAGRES**

Vinagres de vinho maduro, meio litro 40 e 50 reis.

Por almude a 1:500 e 1500 reis.

**Serviço de cosinha esplendido.**

JOSÉ D'OLIVEIRAREDE



ASSIGNATURAS

Guimarães, semestre . . . . . 15100  
 Nôra de Guimarães, idem . . . . . 15550  
 Numero avulso . . . . . 40  
 Brazil (m. forte) . . . . . 65000  
 As assignaturas são pagas adiantadas.

Os manuscritos enviados á redacção, se-  
 fjm ou não publicados não são devolvidos.

O COMMERCIO DE GUIMARÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

17, RUA DAS LAMELLAS, 19

GUIMARAES

PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados, por linha 30  
 Repetições . . . . . 20

Annuncios litterarios, publicados gratis  
 recebendo-se um exemplar na administração

FABRICA  
 DE  
**FUNDIÇÃO E SERRALHARIA**  
**GUIMARANENSE**  
 DE  
**José Mendes de Castro**  
 RUA DE GIL VICENTE  
**GUIMARÃES**

O proprietario d'este estabelecimento industrial de reconhecida competencia para todas as obras da sua arte, acaba de melhorar consideravelmente a sua fabrica, collocando-a á altura de bem satisfazer os seus numerosos freguezes, os quaes, prompta e perfeitamente, poderão ser servio com portões, sacadas cruces e grades para mausoleus, columnas, bombas para agua de poços—de pressão ou picota, com cylindro sde metal ou ferro e encanamento de chumbo ou ferro fundido e dalvanisado—arados de ferro, fusos para lagar, prensas para copiar gorneiras de ferro ou metal, bancos para jardim, louças de ferro estanhado, moinhos para tintas, etc etc.

Especialidade em fogões para lenha e para carvão, de que ha sempre bom sortido, e em cofres á prova-fogo, magnificos, sólidos e de todas as dimensões.

Grande deposito d'optimas camas de ferro, para todos os gostos, amanhos e preços; lavatorios de ferro, baldes jarros, bidet e colchoaria com enchimentos de palha, folhelho e algodão.

**Obra forjada ou fundida**

Comparencia em qualquer povoação, d'onde seja chamado para ratar qualquer obra.

Concertos na terra ou fóra, em bombas, fogões e todas as mais citadas obras.

Depositario em Fafe=Casimiro Pereira de Barros.  
 Em Fermal de Basto=João José de Sousa Moreira.  
 Em Visella=Luiz Paulino da Silva e Sousa.  
 No Marco de Canavezes=Antonio de Barros.

Todos estes srs. depositarios estão habilitados a tomar conta de qualquer encomenda.

PREÇOS CONVIDATIVOS (667)

Eduardo Carvalho

**Notas sobre a penalidade, instituição e regimen prisional**

Contem 4 partes.—1.ª Evolução historico-philosophica da penalidade.—2.ª Direito de punir.—3.ª Prisão em geral e prisão cellular.—4.ª Problemas penitenciarios.  
 Obra publicada a proposito da circular n.º 867 da ex.ª procuradoria regia do Porto.

Preço 600 reis

Vende-se em Santo Thyrso Livra-

ria Thyrsense, de José Bento Correia e em Guimarães, casa de Francisco Joaquim de Freitas, rua da Rainha.

**A ESTACÃO**

Jornal illustrado de modas para as familias

Preço da assignatura

Um anno . . . . . 45000  
 Seis mezes . . . . . 25100  
 Numero avulso . . . . . 200

Assigna-se na livreria Chardon de Lugan & Genelioux successores.

**EDITAL**

A commissão municipal d'este concelho de Guimarães

FAZ saber que no dia 24 do presente mez de setembro pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica o arrendamento das barracas e das mezas da praça do mercado, por tempo de um anno que ha de findar em 29 de setembro de 1891.

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 3 de setembro de 1890 E eu, Antonio José da Silva Basto secretario da camara o subscrevi.

O vice-presidente,

Joaquim José de Meira 783

**EDITAL**

A commissão municipal d'este concelho de Guimarães

FAZ saber que no dia 1 do proximo mez de outubro pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de ser postos em hasta publica, pela segunda vez, os impostos indirectos municipaes relativos ao anno de 1891, sobre a carne de vacca, vinho verde, vinho maduro, bebidas alcoolicas, carne de gado suino, sardinha, peixe fresco, carvão, petroleo, barro, madeira, melão melancia, saboia e repolho.

As condições estão patentes na secretaria da camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do concelho de Guimarães, aos 6 de setembro de 1890. E eu, Antonio José da Silva Basto, secretario da camara o subscrevi.

O vice-presidente,

Joaquim José de Meira 784

**Sanctuario**

**VENDE-SE** um, em muito bom uso, é todo dourado. Nesta redacção se diz.

776

**NÃO HA MAIS DORES DE DENTES!**  
 Por mais do emprego dos  
**Elizir, Pó e Pasta dentifricios**  
 dos  
**RR. PP. BENEDICTINOS**  
 da ABBADIA de SOULAC (Gironde)  
 DOM MAGUELONNE, Prior  
 2 Medalhas de Ouro: Bruxellas 1850 — Londres 1864  
 AS MAIS ELEVADAS RECOMPENSAS  
 INVENTADO 1373 Pelo Prior  
 ROSSO FLORES BOURSAUD



«O uso quotidiano do Elzir Dentifricio dos RR. PP. Benedictinos, com dos de algumas gotas com agua, prevem o cãra a carie dos dentes, em branquece-os, fortalecendo e tornando as gengivas perfeitamente sãdas.  
 «Prestamos um verdadeiro servico, assinalado aos nossos leitores este antigo e utilissimo preparado, o melhor curativo e o unico preservativo contra as Affecções dentarias.»

Casa fundada em 1007 **SEGUIN** 106 et 108, rue Croix-de-Seguey  
 Agente Geral: **SEGUIN** BORDEOS  
 Deposito em todas as boas Perfumarias, Pharmacias e Droguerias.  
 Em Lisboa, em casa de R. Borgeyro, rua do Ouro, 100, 1.ª

**DEPOSITO PHARMACIA-DIAS**

RUA DA RAINHA  
**GUIMARÃES**

6

GOMES LEAL

**PROTESTO D'ALGUEM**

CARTA

AO IMPERADOR DO BRAZIL

edição DE LUXO

Opusculo ornado com o retrato do auctor e uma lindissima capa a chromo impressa em magnifico papel, contendo o retrato do Imperador

Protesto por meio da linguagem da Poesia, contra a tentativa de assassinato na pessoa do Imperador contra o crime em particular e contra o regicidio e a sangueira em geral.

Preço 200 reis, pelo correio 220 reis

Livraria Civilização de Eduardo da Costa Santos & Sobrinho editores—Rua de Santo Ildefonso 4 a 12. Porto.

**MARIDO**

Nesta cidade, assigna-se na AGENCIA LITTERARIA, de M. Gomes Ferreira.

A edição mais completa e mais economica do **CODIGO**

**Administrativo**

APPROVADO POR

DECRETO DE 17 DE JULHO DE 1886

Precedido do respectivo relatório e com um appendix, contendo toda a legislação relativa a esse código, publicada até hoje, incluindo a Lei das aposentações e reformas dos empregados civis, a Reorganização do Tribunal de Contas BELL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo código,

**NOVA LEI DO RECRUTAMENTO**

Tabella dos emolumentos administrativos e um copioso

**REPERTORIO ALPHABETICO**

QUARTA EDIÇÃO

Preço brochado . . . . . 300 reis  
 Encadernado . . . . . 400 "

Pelo correio franco de porto a quem enviar a sua importancia em estampilhas

A' livreria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.

Redacção, administração e typographia

RUA DAS LAMELLAS N.º 19

Editor—A. J. d'Azevedo Machado